

REVISTA **BZZZ**



ANO 10 | Nº 111
MARÇO/ABRIL/MAIO DE 2025 | R\$ 15,00

RUY SILVA
35 ANOS DE ARTE
CONSAGRADA

DESCOBERTAS
D. MANUEL I E O IMPÉRIO
PELOS MARES DO MUNDO

MOTOR
CÁTIA SERRANO LIDERA
NO SETOR AUTOMÓVEL E
INSPIRA SUCESSO

FOCO E LUZ

OS FLASHES DO FOTÓGRAFO BRASILEIRO
ALEX COSTA CONQUISTAM A EUROPA



**JOGUE LIMPO
COM NATAL.**

**Lixo nas ruas
é cidade alagada.**



Ninguém gosta da cidade alagada com as chuvas. Mas nem todo mundo se lembra que jogou lixo ou entulho nas ruas. E uma coisa tem tudo a ver com a outra. O lixo das ruas entope os bueiros, faz as lagoas de captação transbordarem e prejudica a rede de drenagem. Faça sua parte. Deixe o lixo em locais apropriados e se ligue nos horários de coleta.

FEIJÃO FELIZ

Fotos João Neto

A badalada colunista Hilneth Correia celebrou a vida em tarde-noite de Feijão Maravilha, no Versailles, em Natal, ao som da Banda Anos 60 e do samba de Debinha Ramos. Ocasão regada também a caipirinhas de Samanaú e doces de Fabiana Lira.



A aniversariante festeira



Com Gladys e Fernando Fernandes



Casal Luzia Mara e Dinarte Álvares



Com Jacury França, Rosane Gomes, Thiago Cavalcanti



Nara e Antônio Henrique, prefeito de Ceará-Mirim



Cyndra e Joacir Potiguar



Casal Anita e José Agripino, vice-prefeita de Natal, Joanna Guerra



Idaísa Mota, Ceíça Wanderley



José Undário, Jarbas Bezerra, Simone Silva



Filha-mãe: Leila e Cármen Santos



Zita Regalado, Marília Borges



Conceição e Fernando Vila



Banda Anos 60

Chegou o novo Complexo de Saúde Unimed.

PARA **SER GRANDE** É **PRECISO SER COMPLETO.**

O Complexo de Saúde Unimed Natal abre suas portas, trazendo uma nova era para a saúde do RN. Com tecnologia de ponta, estrutura moderna e atendimento humanizado, estamos prontos para oferecer o que há de melhor para você.



SOCORRO ARAÚJO

DR. ANDRÉ ANTONANGELO - CRM 6072

ANS - nº 33559-2

CONHEÇA
csunimed.com.br

CSU | COMPLEXO DE
SAÚDE UNIMED

Unimed 
Natal

É
MUITO
BOM
TER

ALEX COSTA

UMA CÂMERA NA MÃO E UMA TRAJETÓRIA DE CONQUISTAS ENTRE NATAL E LISBOA

ALEX COSTA EXPLICA A RECEITA DO SUCESSO EM TERRAS LUSITANAS: PAIXÃO PELO QUE FAZ, CONEXÕES E RESILIÊNCIA

Por Fernando Azevêdo | Fotos: Alex Costa/Lisboa

O despertar criativo surgiu ainda na infância, e a curiosidade de saber como funciona uma máquina fotográfica e como captar um momento através das lentes acompanhou o potiguar ainda na adolescência. Aos 15 anos, ganhou sua primeira câmera. Anos após essa aquisição, Alex Costa se dedica àquilo que sempre teve vocação para fazer: fotografar. Desde 2018, no entanto, com novo endereço: Lisboa, a capital portuguesa.

A sucessão de carreiras que tentaram se impor no caminho e o seduzir, sem sucesso, prova que a fotografia resistiu junto à sua paixão. Formado em Biologia e quase formado em Direito, ele sempre pendeu mais para o lado da criatividade. Até por isso, é formado em Publicidade e Propa-

ganda pela Universidade Potiguar.

Hoje, Alex atua com publicidade, mídias sociais e, é claro, fotografia. Tal posição faz parte de seu projeto de recomeço, que começou quando decidiu se mudar para Portugal. Na capital potiguar, Natal, onde experienciou quase 20 anos de carreira, ele cobriu inúmeros casamentos, grandes eventos e teve até um estúdio com equipe própria.

Desde então, sua vida profissional teve movimentos até mesmo inesperados, os quais ele celebra com orgulho. O trabalho de Alex estampou diversas capas da revista *Bzzz* nos últimos anos, e agora é ele quem está sorrindo para as câmeras e contando sua história à reportagem. Tudo começa com uma criança encantada com as câmeras fotográficas.



A CERTEZA DE UMA PAIXÃO

“Desde pequeno, sempre fui um apaixonado por fotografia. Desde aquela época da câmera *Love* [uma das primeiras câmeras descartáveis do mundo], eu já fotografava. Mas só que, na minha época, fotografia era, tipo: quem nunca fez nada na vida resolveu ser fotógrafo”, conta.

Nesse período, a fotografia não era vista como arte, ele afirma. “A imagem que eu tinha de um fotógrafo era aquela pessoa que vinha na motinha para entregar foto”, diz Alex, cujos pais, preocupados com a educação do filho, não apoiaram a sua vontade de se aventurar no mundo da fotografia.

Foi assim que ele entrou no curso de Biologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Depois dessa graduação, ainda ingressou no curso de Direito, no qual passou quatro anos. Até que um professor lhe disse: “O que é que você está fazendo aqui, Alex? Não tem nada a ver com você”.

E não tinha. Alex nunca atuou como biólogo, e no curso era o fotógrafo dos animais. Também fotografava enquanto estudava as legislações. “Estava sempre fotografando. Sempre a minha paixão foi fotografia. Eu fazia isso [os cursos], mas já me destacava na fotografia”, compartilha.

Um dos principais elementos para uma boa foto é o ajuste do foco – até mesmo se a intenção for fazer algo mais embaçado. O foco dá destaque e importância, centraliza e ajuda a colocar os cenários em perspectiva. Na vida, focar é saber o que quer, empreender meios para fazer isso e

persistir. Em ambos os casos, Alex parece dominar o jogo.

“Minha área era a criativa, totalmente diferente daquilo”. Ele aprendeu a fotografar observando outros profissionais da cidade que cobriam eventos. À época, não havia os cursos na internet, como hoje. Por isso, ele observava o funcionamento das câmeras e, em um casamento, pediu para testar o equipamento de um fotógrafo.

Para Alex, a fotografia “sempre foi uma prioridade”. “Eu sempre amei isso. Não foi uma coisa inventada, tipo, casual. Eu sempre amei fotografia. Mesmo fazendo os outros cursos, eu atuava fotografando”, frisa.

Da Biologia, ele lembra do Trilhas Potiguares, um projeto de extensão da UFRN que se desenvolve em municípios do interior, e das exposições realizadas no curso.

“Viajei todo o Rio Grande do Norte fotografando os interiores, por onde essas trilhas iam. Os alunos iam para os interiores e atuavam na sua área. E eu atuava fotografando tudo”.

Quanto ao Direito, reflete que não gostaria de ficar no escritório. “Eu não me via dentro do escritório. Eu gosto muito dessa questão da dinâmica de estar num canto, depois estar no outro. Eu não me vejo parado”.

O curso de Publicidade e Propaganda foi sua escolha acertada, até por ser ligado à fotografia. Nessa graduação, Alex se encontrou e comemorou por estar na área criativa. Após diversas mudanças em sua vida profissional, inclusive geográficas, ele concilia publicidade e fotografia.

Viajei todo o Rio Grande do Norte fotografando os interiores, por onde essas trilhas iam. Os alunos iam para os interiores e atuavam na sua área. E eu atuava fotografando tudo.





O RECOMEÇO EM PORTUGAL

A travessia do Oceano Atlântico ocorreu num período em que Alex sentiu a necessidade de um recomeço. Ele considera que teve uma carreira muito sólida em Natal e que saiu da capital potiguar no melhor momento de sua vida profissional. Nesta cidade, ele se notabilizou fotografando diversos casamentos.

Cerca de 20 anos trabalhando em Natal foram tempo suficiente para ele. “A gente acaba muito preso dentro de Natal, e aqui [em Portugal] eu comecei a viajar muito a outros países, conhecer outras culturas. Começou a abrir muito a minha mente nessa área criativa”, diz.

“Agora mesmo, eu fui para Paris. A gente fez um trabalho maravilhoso com Ana Rocha, que tem a marca Ana Rocha Apolinário. Fizemos um trabalho maravilhoso em Paris, em cinco dias da semana de alta moda”, afirma, após se inserir no mercado português.

De início, não foi fácil, até porque a reinvenção na vida dele envolveu diversas áreas. Pouco tempo após chegar em terras lusitanas, recomeçou sua vida pessoal e profissional. Com resiliência e conexões, Alex conseguiu fazer carreira no país europeu.

“Em Portugal, eu precisei me reinventar. Entrar num merca-

do novo, em que eu não conhecia ninguém. Era tudo novo para mim, inclusive culturalmente falando. Era uma diferença cultural muito grande entre Brasil e Portugal. A gente tem a mesma língua, mas são totalmente diferentes os hábitos, os costumes e tudo. Foi um início bem desafiador, um recomeço bem desafiador”.

Seguir sua paixão na fotografia, contudo, deu certo. Hoje, é um fotógrafo renomado e com importantes contatos. Faz fotos dos chiques e dos famosos, sendo inclusive fotógrafo oficial do JNcQUOI Club, em Lisboa. Realizou trabalhos para marcas como Gucci, Versace e Patek Philippe.

Conta que esteve recentemente em Miami (EUA), fazendo um editorial, e que as viagens são frequentes. Alex retornou ao Brasil, no início deste ano, para cobrir o aniversário da natalense Juliana Flor e um casamento em Salvador (BA).

As conexões que estabeleceu em Portugal, segundo ele, impulsionaram sua carreira e facilitaram sua inserção no mercado europeu. “Tudo é *network*. Tudo é rede de contatos”, pontua. “Você pode ser bom como for, em qualquer área da sua vida, mas, se você não se conectar bem, você não consegue

avançar. É muito importante saber com quem você está”.

Na visão de Alex, conhecer as próprias companhias e ter uma mente aberta é importante para crescer. “Geralmente, as pessoas que estão bem financeiramente é porque têm essa cabeça de crescer, de avançar, de pensar grande. Então, acaba uma coisa puxando a outra”.

Ele conta que fez amizades no JNcQUOI Club e outras parcerias importantes em Portugal, mas destaca: são os clientes quem indicam o profissional, quando gostam do trabalho. Uma das primeiras amigas que fez foi Suzana Werner, dona de uma loja na lisboeta Avenida Liberdade.

Essas conexões foram indispensáveis ao sucesso do potiguar nas terras d’além-mar. Entretanto, a trajetória bem-sucedida exigiu que ele se entendesse, após as mudanças em sua vida pessoal. “Eu tive mesmo de entender quem eu era para poder conseguir avançar, se não eu tinha paralisado. Foi bem desafiador”.

Ele diz que, a partir de suas conexões, figuras públicas começaram a buscar o trabalho dele. Foi assim que entrou no mercado europeu. Alex considera que o reconhecimento do ofício demorou um tempo, mas, hoje, “não falta trabalho”.



Ensaio com o modelo português Vasco da Gama



Ensaio com a modelo Lorena Ghannam



Forografando em Lisboa o novo cantor do Gipsy Kings: Loukas



Cliques da modelo portuguesa
Débora Montenegro



Com a amiga e musa
inspiradora Juliana Flor Elali

UM NOVO NICHU

Ao sair de Natal, Alex também deixou sua forma de trabalhar majoritariamente com casamentos. “Fotografei casamentos a minha vida toda, e eu queria mudar um pouco. Quando cheguei em Portugal, já que estava fazendo uma mudança geral, eu disse: ah, eu vou mudar geral. E aí, eu comecei a trabalhar aqui nesse nicho ligado à área de publicidade”, relata.

No Brasil, “eu não fazia esta parte de empresas, de fotografar, de produzir conteúdos para mídias sociais, por exemplo, para redes sociais. Eu não fazia trabalho publicitário direcionado à empresa”.

Agora, no país europeu, a formação em Publicidade e Propaganda está sendo exercida a todo vapor. Alex diz que trabalha com a parte de *marketing digital* de algumas empresas, produzindo seus conteúdos. Ao comparar a publicidade e a fotografia, ele reconhece que a fotografia exige mais dele, profissionalmente.

Fotografei casamentos a minha vida toda, e eu queria mudar um pouco. Quando cheguei em Portugal, já que estava fazendo uma mudança geral, eu disse: ah, eu vou mudar geral.



Na cobertura fotográfica na Semana de Alta Costura de Paris a convite das empresárias Ana Paula Appolinário e Anna Cláudia Rocha, das joias Ana Rocha&Appinario

FAMÍLIA

Alex conta à *Bzzz* que, no seu tempo livre, prefere ficar em casa, vendo filmes, ou jantar com amigos. “Não curto mais balada”. Para ele, o mais importante é ter tempo de qualidade com as pessoas próximas, especialmente amigos

e família. Ele mora com a mãe e o mais novo de seus três filhos.

Os três têm nomes com alguma conotação religiosa. Pietra Melina, 17, é o feminino de Pedro – “pedra forte”, e Melina significa “jardim de Deus”. Davidh, 14, “é

uma homenagem a Davi [personagem bíblico], que era um menino que cuidava das ovelhas. Deus tinha um chamado para ele, que se tornou o rei de Israel”, diz. Israel, 8, significa “um homem que luta com Deus, forte com Deus”.

PROJETOS FUTUROS

Para o futuro, Alex revela à reportagem que tem planos de retomar seu trabalho com os casamentos e pretende abrir uma agência de publicidade. Ademais, ele diz que ainda não é o momento para pensar em um possível retorno ao Brasil.

Alex afirma que a oportunidade de voltar ao nicho de casamentos é ventilada por quem já conhecia esse trabalho dele, e que essa retomada já é tida como certa. O nome de sua agência remete à conexão Brasil-Portugal: Acolá.

“Essa questão dos casamentos não é apenas uma possibilidade, mas vai existir um retorno. Eu já tenho alguns casamentos agendados”, ele afirma. “Inclusive, eu fiz casamentos de grandes nomes aqui”.

Alex tem irmãos que moram no Brasil, os quais pretende visitar mais, implementando uma agenda neste país tropical. “Também quero tentar abrir uma agenda no Brasil e estar indo sempre, fazer alguns eventos específicos”.

Questionado sobre a possibilidade de voltar a morar no Brasil, ele pontua que “talvez, no fu-

turo. Agora, não. Eu nunca pensei em vir para Portugal. Foi muito inesperado. Então, eu aprendi a viver o momento, que é o que eu tenho, a viver o dia-a-dia, que é o principal. Eu ficava muito ansioso, e a ansiedade está no futuro”.

“Eu amo o Brasil. Talvez eu queira voltar e talvez me aposentar e morar no Brasil, finalizar meu ciclo de vida aí. Mas eu sinto que o momento não é isso. Meus planos hoje são aqui. Eu não penso em voltar agora nem tão cedo. Mas, no futuro, talvez sim”.

Alguns anos de Portugal lhe deram bagagem e ensinamentos importantes. Alex destaca, nesse sentido, sua resiliência. No começo, reitera, não foi fácil estar em outro país. Houve momentos desafiadores pessoal e profissionalmente, mas ele persistiu e colheu bons frutos da mudança.

“É importante saber muito bem o que quer, para não se perder no meio do caminho. E entender as fases, ser persistente, não desistir. Isso é o principal fator, principalmente quando você vai morar em outro país, onde é tudo diferente”, conclui.



Eu amo o Brasil. Talvez eu queira voltar e talvez me aposentar e morar no Brasil, finalizar meu ciclo de vida aí. Mas eu sinto que o momento não é isso.



Manoel de Oliveira Cavalcanti Neto
Historiador
manoelneto@email.com

D. MANUEL,

O VENTUROSO, O AFORTUNADO

Fotos: Divulgação

D. Manuel foi rei de Portugal e dos Algarves entre os anos de 1495 e 1521, um período de grandes navegações e descobertas. Nasceu em Alcochete, Portugal, no dia 31 de maio de 1469. Filho de D. Fernando, duque de Beja, e de D. Beatriz, era neto do rei D. Duarte I que reinou entre 1433 e 1438.

Em 1495, D. Manuel tornou-se o quinto rei da dinastia de Avis e o décimo quarto rei de Portugal, sucedendo o rei D. João II, que após a morte de seu filho, o infante D. Afonso, nomeia em seu testamento como seu sucessor D. Manuel, seu primo e irmão da rainha, sua esposa, D. Leonor.

Grandes navegações

No reinado de D. Manuel I, que se estendeu por 26 anos, realizaram-se as mais importantes viagens que consolidaram as grandes navegações portuguesas iniciadas no começo do século XV.



D. Manuel



Naus



Calicute

O contato direto com o Oriente era um grande sonho de monarcas e comerciantes portugueses uma vez que o país já comercializava muitos produtos, como cravo, pimenta, noz-moscada, marfim, tecidos e pedras preciosas. Os produtos comercializados vinham da Índia, através do Mediterrâneo, por intermédio de comerciantes italianos e mercadores árabes o que elevava enormemente o preço dos produtos.

Em 1497, no reinado de D. Manuel, prosseguindo o plano do seu antecessor, D. João II, partiu de Lisboa para a grande aventura para a Índia por via marítima, contornando a África, para dar prosseguimento ao feito de Bartolomeu Dias em 1488, no reina-

do de D. João II, que percorreu cerca de 800km da costa oriental africana, retornando por pressão da tripulação. A Armada de 1497 era composta de 2 naus, S. Rafael e S. Gabriel, 1 caravela, Bérrio, e uma *naveta* de mantimentos, São Miguel, e nela seguiam Paulo da Gama, Vasco da Gama e Nicolau Coelho. Dois anos depois, retornavam 1 nau e a caravela carregadas de especiarias.

No reinado de D. Manuel várias outras importantes viagens foram realizadas, entre elas, a de João Fernandes Labrador que chegou à península canadense que recebeu seu nome, a de Gaspar Corte Real que descobriu a Groenlândia e a de Pedro Alvares Cabral, em 1500, que “chegou a uma terra

que novamente descobriu a que pôs nome Santa Cruz”, conforme sua carta de 1501 aos reis Católicos Isabel e Fernando, seus sogros, essa terra era o Brasil. Cabral tomou posse da nova terra em nome do rei, cantando um padrão em pedra lioz, com a Cruz de Cristo e as Armas Reais, segundo Damião de Góis em Crônica do Felicíssimo Dom Emanuel.



Para consolidar o domínio português no Oriente, D. Manuel enviava todos os anos uma armada à Índia, e para poder impor a presença portuguesa, mandou D. Francisco de Almeida para a Índia como vice-rei, tentando manter o monopólio da navegação e do Comércio português naquela região.

Administração de D. Manuel I

Aproveitando a riqueza D. Manuel deixou marcas na justiça de Portugal ao ordenar a revisão das leis do reino, numa compilação que ficou conhecida como “Ordenações Manuelinas”. A sua difusão foi acelerada pelo uso da imprensa que chegou a Portugal em 1487. Caso os juízes não as aplicassem eram multados.

D. Manuel fez o levantamento sobre a prestação de cuidados em todo o país. De acordo com essa contabilidade, existiriam no

reino cerca de quinhentas instituições de assistência, entre as quais duzentos hospitais, com um total de dois mil e quinhentos leitos. Na cultura, o rei procedeu a reforma dos “Estudos Gerais”, criando planos educativos e bolsas de estudos. Na sua corte surgiu Gil Vicente, o pai do teatro português.

Estilo Manuelino

D. Manuel admirava as artes e a música e era bastante religioso, por isso investiu boa parte da fortuna do país na construção de igrejas e mosteiros, bem como no patrocínio da evangelização das novas colônias através de missionários católicos. Desenvolveu-se em seu reinado um estilo artístico inspirado nas viagens marítimas e nos símbolos da Coroa, que ficou conhecido como manuelino. Entre suas obras destacam-se o Mosteiro

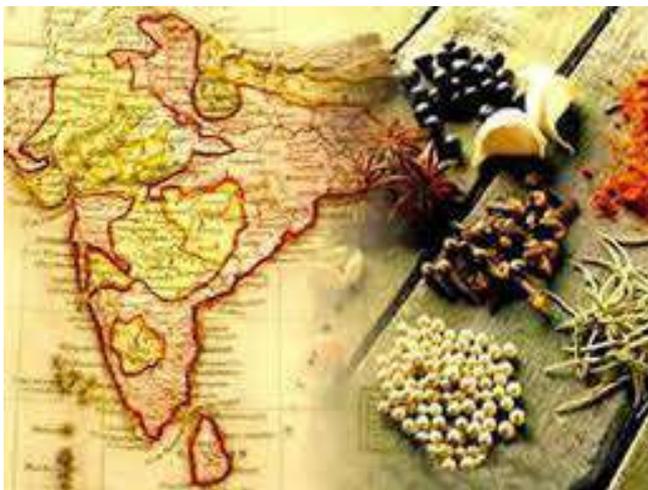
de Santa Maria de Belém, hoje conhecido como “Mosteiro dos Jerônimos” e a “Torre de Belém”.

Casamentos

Em 1497, D. Manuel casou-se com D. Isabel de Castela, viúva do príncipe herdeiro D. Afonso, filho de D. João II e sobrinho de D. Manuel. Filha dos reis católicos, Fernando e Isabel, D. Manuel via no casamento uma forma de algum dia reunir as Coroas de Castela, de Aragão e de Portugal numa só.

Em 28 de agosto de 1498, D. Isabel morre de parto em Saragoça, ficando seu filho D. Miguel com os reis católicos, porém em 1500 Miguel morre, cabendo a sucessão das coroas vizinhas para a filha dos reis católicos Joana, casada com Filipe o Belo.

Viúvo, D. Manuel casa-se com a cunhada D. Maria de Castela, irmã de D. Isabel, em 30 de outubro de 1500, e com ela teve



Especiarias indianas



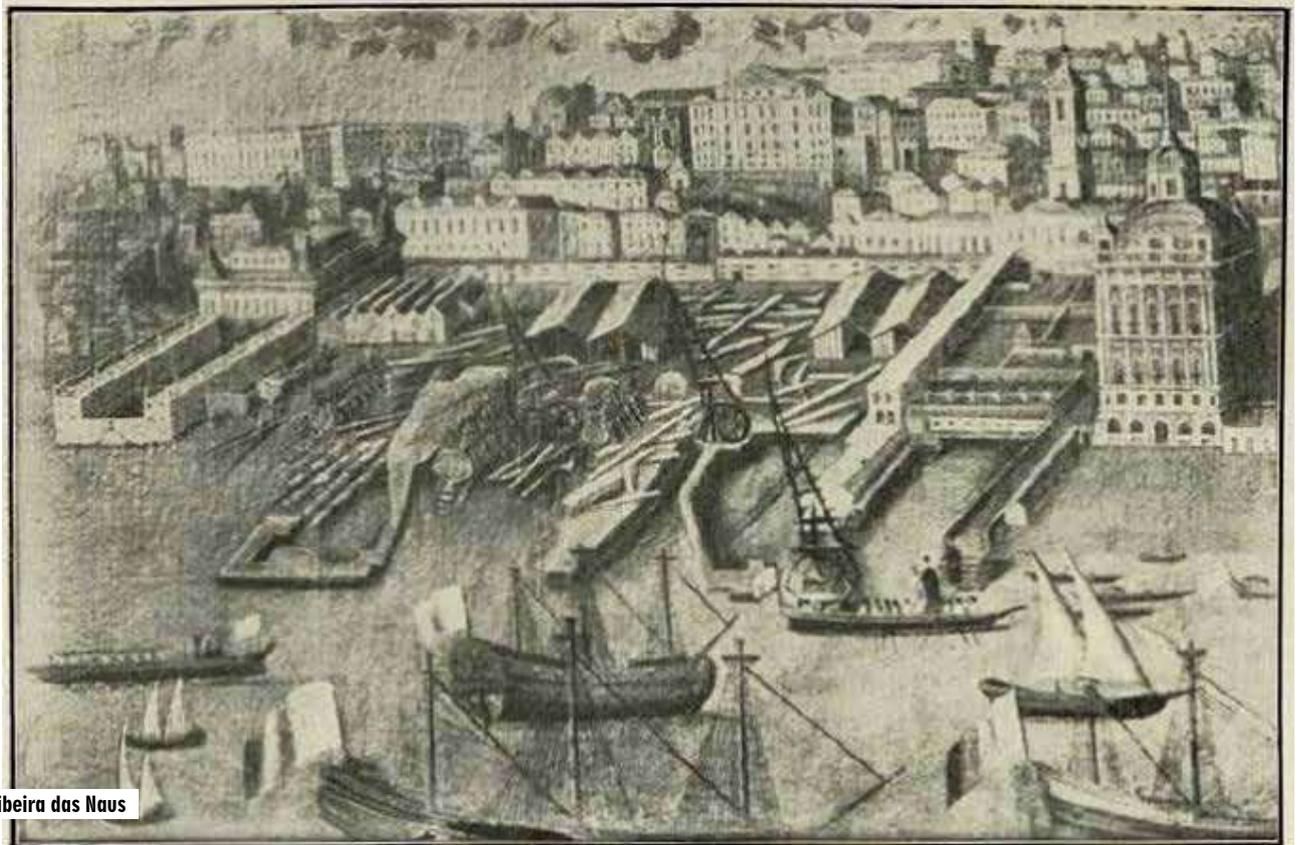
Lisboa Século XVI

a maior parte de seus filhos, incluindo seis homens, entre eles D. João III, futuro rei de Portugal. D. Maria morre em 1517 de causas naturais. Novamente viúvo, em 1519, D. Manuel realiza o mais controverso de seus três casamentos, desta vez em segredo, casa-se com D. Leonor da Áustria, filha de Filipe, o Belo, e de Joana. D. Leonor tinha vinte anos quando se casou, mas o matrimônio dura apenas três anos, pois D. Manuel ficou doente e faleceu. Desse casamento sobreviveu a infanta D. Maria.

D. Manuel faleceu em Lisboa no Paço da Ribeira, no dia 13 de dezembro de 1521. Seu corpo foi sepultado no Mosteiro dos Jerônimos.



Reis Católicos Fernando e Isabel



Ribeira das Naus



RUY SILVA

ARTISTA CONTEMPORÂNEO CELEBRA 35 ANOS DE CARREIRA EM PORTUGAL

PRESENÇA NA TELENOVELA “A HERANÇA” MARCA A DATA ESPECIAL;
RUY SILVA TAMBÉM PRODUZIU CENÁRIOS PARA A TV GLOBO, NO BRASIL

O artista plástico contemporâneo Ruy Silva, 51, chega aos 35 anos de carreira em alto estilo e celebra este marco com ações ao longo deste ano, além da presença de suas obras na telenovela “A Herança”, do canal SIC. A comemoração abrange também exposições e eventos especiais para o público e colecionadores.

A primeira experiência do pintor, escultor e designer português foi uma exposição realizada ainda aos 15 anos, em sua cidade natal, Viseu. Desde então, Ruy se notabilizou por diversos experimentos, como a repetição de temas laranjas em suas produções. As obras que levam sua assinatura já figuraram em telenovelas tanto de Portugal como do Brasil.

Atualmente, a SIC exhibe “A Herança” e, na TV Globo, as pinturas dele participaram

do cenário de “Do Outro Lado do Paraíso”, novela de Walcyr Carrasco. Foram elas os quadros “A Dois Passos de Ti”, “Nu(o) Jardim do Éden” e “Árvore da Vida”.

“Celebrar 35 anos de carreira nas artes plásticas é como revisitar uma longa e fascinante jornada, repleta de transformações, descobertas e desafios. Olhando para trás, vejo não apenas o percurso de um artista, mas também o amadurecimento de uma linguagem visual que evoluiu junto comigo”, diz Ruy Silva em entrevista à revista *Bzzz*.

Nascido em 1974, o artista mora no Porto, onde tem um ateliê. É formado em Educação Visual e Tecnológica na Escola Superior de Educação, em que chegou a lecionar as disciplinas “Expressões Criativas” e “Expressões Integradas”. Já expôs em diversas partes do

mundo, como Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Bruxelas (Bélgica), Genebra (Suíça), Nova Iorque (EUA), Madrid (Espanha), Singapura e Guangzhou (China).

Ao longo de 35 anos, é natural que uma carreira atravessasse momentos de mudança, e com a arte de Ruy não foi diferente: “Com o tempo, senti a necessidade de me libertar dessas fronteiras e permitir que a cor e a forma assumissem um papel mais expressivo e intuitivo no meu trabalho”, observa. “Se há algo que permaneceu inalterado, no entanto, é a paixão pelo ato de criar.”

“A Herança” visa chamar a atenção do público com sua envolvente trama familiar, conta com a estética sofisticada do artista para enriquecer o ambiente dos seus cenários. Confira entrevista da revista *Bzzz* com o artista Ruy Silva.

BZZZ: Ruy, qual a sensação de celebrar 35 anos de carreira nas artes plásticas?

Ruy Silva: Celebrar 35 anos de carreira nas artes plásticas é como revisitar uma longa e fascinante jornada, repleta de transformações, descobertas e desafios. Olhando para trás, vejo não apenas o percurso de um artista, mas também o amadurecimento de uma linguagem visual que evoluiu junto comigo.

Durante a maior parte da minha trajetória, fui um artista figurativo, buscando expressar a realidade através das formas reconhecíveis, explorando a luz, a composição e os detalhes que dão vida às imagens. No entanto, nos últimos anos, esse caminho seguiu um curso natural de transformação, e a minha arte encontrou na abstração um novo território de liberdade e expressão. Hoje, a cor e a forma assumem o protagonismo, permitindo-me comunicar emoções e sensações de maneira mais intuitiva e profunda.

Esse momento de celebração não é apenas sobre o tempo percorrido, mas sobre a constante renovação do olhar e da técnica. A arte, para mim, nunca foi um destino fixo, mas um processo vivo e dinâmico. E se esses 35 anos me ensinaram algo, é que sempre há novos caminhos a explorar, novas formas de diálogo com o mundo e novas emoções a

serem reveladas no suporte, seja ele pintura ou escultura.

Mais do que um marco, esta data é um convite para seguir, criar, experimentar e partilhar a minha visão, agora com uma linguagem mais livre, intensa e plena de significado.

BZZZ: O senhor começou aos 15 anos a carreira como pintor. O que mudou ao longo desses 35 anos?

RS: Ao longo de 35 anos como artista, muitas coisas mudaram – na minha técnica, na minha forma de ver o mundo e até na relação que estabeleço com a arte. No início, a minha abordagem era figurativa, focada na representação da realidade, na precisão do traço e na busca por capturar a essência do visível. Com o tempo, no entanto, senti a necessidade de me libertar dessas fronteiras e permitir que a cor e a forma assumissem um papel mais expressivo e intuitivo no meu trabalho.

Essa transição para a abstração não foi brusca, mas sim um percurso natural, quase orgânico, visceral até como se a minha arte tivesse amadurecido junto comigo. Passei a compreender que a essência de uma obra não está apenas naquilo que ela representa, mas também nas emoções que provoca, nas sensações que desperta. Hoje, a minha pintura é mais livre, mais instintiva, e talvez por isso, mais

próxima daquilo que realmente sou. Um ser livre e otimista.

Além da transformação estética e técnica, a forma como vejo o meu papel como artista também mudou. No início, a criação era um processo muito pessoal, quase introspectivo. Agora, vejo a arte como um diálogo – com o público, com o tempo e comigo mesmo. O olhar do espectador passou a ser parte fundamental da obra, e a interpretação que cada um faz dela enriquece ainda mais o que crio.

Se há algo que permaneceu inalterado, no entanto, é a paixão pelo ato de criar. A curiosidade, o desejo de experimentar, a inquietação que me leva a explorar novos caminhos – tudo isto continua tão forte quanto no primeiro dia. Afinal, a arte não é um ponto de chegada, mas um percurso contínuo, sempre em evolução.

BZZZ: Para o senhor, o que é ser artista?

RS: Para mim, ser artista é uma forma de estar no mundo. É olhar a realidade com inquietação, com sensibilidade e com a necessidade constante de transformá-la em algo visual, algo que comunique além das palavras. Ser artista não é apenas produzir obras, mas sim viver em estado de criação, perceber os detalhes que passam despercebidos, questionar, experimentar e, acima de tudo, expressar.



Ao longo dos anos, compreendi que ser artista é também um ato de entrega. Não basta apenas dominar a técnica ou encontrar um estilo; é preciso colocar-se verdadeiramente naquilo que se cria. Cada pincelada, cada escolha de cor ou forma carrega fragmentos de quem sou, das minhas vivências, das minhas emoções.

Além disso, ser artista é estabelecer pontes. Não crio apenas para mim, mas para o outro – para aquele que observa, sente e interpreta à sua maneira. A arte tem esse poder mágico de despertar sentimentos inesperados, de provocar reflexões, de conectar pessoas através de uma linguagem universal.

Por fim, ser artista é aceitar que o processo nunca se encerra. A cada nova obra, descubro algo novo sobre mim, sobre o mundo, sobre a própria arte. É um caminho sem fim, onde a maior motivação não está na chegada, mas na constante evolução. E, para mim, essa é a maior beleza de ser artista.

BZZZ: O que o senhor destaca nessa trajetória? Alguma fase específica da sua carreira chama mais a atenção?

RS: O que mais destaque nessa trajetória é justamente essa última fase, em que minha arte encontrou na abstração um novo território de expressão. Sempre acreditei que

ninguém pode abstrair sem antes conhecer profundamente o concreto. A minha base figurativa foi essencial para que eu chegasse até aqui com segurança e liberdade. Antes de desconstruir, foi preciso construir, compreender as formas, dominar a técnica e explorar os detalhes do mundo visível.

Essa transição para o abstrato não foi uma ruptura, mas sim um desdobramento natural do meu percurso. Se antes minha preocupação estava na representação do real, hoje meu foco está na essência das coisas – nas sensações que as cores evocam, na energia que as formas transmitem e na maneira como cada composição se torna uma experiência sensorial. A abstração permitiu-me comunicar de forma mais direta e intuitiva, sem a necessidade de referências concretas, mas ainda carrego toda a bagagem que adquiri ao longo dos anos.

Essa fase desafia-me constantemente. Cada obra é um mergulho no desconhecido, um equilíbrio entre controle e espontaneidade, entre técnica e emoção. E talvez seja isso que a torna tão especial: a liberdade de explorar o invisível, de criar sem amarras e de permitir que a pintura fale por si mesma. Se há um momento que define minha trajetória, é este – o momento em que a forma deu lugar à essência, e a cor passou a ser minha voz mais forte.

BZZZ: O que pretende fazer nos próximos anos?

RS: Nos próximos anos, o meu foco a curto e médio prazo será consolidar minha presença no mercado de arte no Brasil e no Dubai. Como artista português, já tenho obras nesses países, mas agora quero aprofundar essa conexão, expandindo minha visibilidade e construindo relações mais sólidas com colecionadores, galerias e apreciadores da arte nesses mercados.

O Brasil, com sua efervescência cultural e a sua forte valorização da arte contemporânea, representa um território cheio de possibilidades. Quero explorar novas oportunidades de exposição, fortalecer parcerias estratégicas e estabelecer um diálogo mais próximo com o público brasileiro.

Dubai, por sua vez, é um polo artístico emergente, onde a inovação e a diversidade cultural criam um cenário vibrante para a arte abstrata. A energia cosmopolita da cidade e o crescimento do seu mercado de arte fazem dela um destino estratégico para minha expansão internacional. Quero ampliar minha atuação por meio de feiras, mostras e colaborações que permitam que meu trabalho alcance novos públicos.

Este é um momento de crescimento e de novas conquistas. A minha trajetória sempre foi movida pela evolução e pelo

desejo de diálogo através da arte, e acredito que tanto o Brasil como o Dubai oferecem o ambiente ideal para que essa fase se fortaleça e ganhe ainda mais relevância.

Obviamente não vou esquecer o meu país, nem as parcerias com marcas como MontBlanc, entre outras.

BZZZ: Qual a relação entre as suas obras e as telenovelas, tanto em Portugal quanto no Brasil?

RS: A relação entre as minhas obras e as telenovelas, tanto em Portugal como no Brasil, é algo que me deixa profundamente honrado e entusiasmado. Ver a minha arte inserida nesse universo, que alcança milhões de pessoas, é uma forma de levar o meu trabalho para além dos espaços tradicionais de exposição, permitindo que ele faça parte do imaginário coletivo e entre no dia a dia do público de uma maneira natural e envolvente.

No Brasil, tive o privilégio de ter as minhas obras em “O Outro Lado do Paraíso”, uma novela da TV Globo que marcou a dramaturgia e contou com um elenco extraordinário. Foi uma experiência gratificante ver minha arte inserida naquele contexto, dialogando com a narrativa e enriquecendo o cenário visual da trama.

Em Portugal, mais recentemente, as minhas obras

fazem parte de “A Herança”, a nova novela da SIC, que traz no elenco o talentoso ator Ricardo Pereira, alguém que admiro muito e que tem sido um grande elo artístico entre Portugal e Brasil. Ter a minha arte presente nessa produção reforça ainda mais essa conexão entre os dois países e mostra como a pintura pode complementar e dar profundidade a uma história.

A televisão tem um impacto gigantesco na cultura e na arte, e acredito que essa presença das minhas obras nas telenovelas é uma forma de aproximar ainda mais o público do meu trabalho, permitindo que ele seja visto num contexto diferente, integrado à narrativa e ao ambiente de cada cena. É uma forma de arte dentro da arte, algo que me inspira e que valorizo imensamente.





CÁTIA SERRANO

A MULHER QUE ACELERA NO MUNDO AUTOMÓVEL E INSPIRA UMA NOVA GERAÇÃO

NUM SETOR TRADICIONALMENTE DOMINADO POR HOMENS, HÁ HISTÓRIAS QUE NÃO PASSAM DESPERCEBIDAS, E A DE CÁTIA SERRANO É UMA DELAS

Por Eliana Lima/Porto

Empresária determinada, visionária e apaixonada pelo mundo automóvel desde os 17 anos, Cátia quebrou barreiras num setor dominado por homens e hoje é uma referência em Portugal. Entre prêmios, expansão de negócios e a criação de redes de apoio a mulheres empreendedoras, ela prova que o sucesso se constrói com coragem, dedicação e autenticidade.

“Aos 17 anos assumi a gestão de uma oficina de automóveis. Foi um desafio enorme, porque era um setor dominado por homens e, além disso, eu era muito jovem. Mas em vez de me intimidar, isso só me deu mais motivação para provar que era capaz”, recorda.

A juventude e o facto de ser

mulher despertaram ceticismo, mas Cátia não se deixou abalar. A resposta foi simples e eficaz: trabalho, resultados e excelência. “Sempre me foquei em construir uma empresa sólida e oferecer um serviço de excelência. Com o tempo, o reconhecimento falou mais alto do que qualquer preconceito”.

Hoje, Cátia Serrano inspira-se não em nomes de grandes empresários ou líderes globais, mas nas pessoas que a rodeiam diariamente. “Inspiro-me muito na minha própria equipa e nos desafios que surgem no dia a dia. Cada obstáculo ultrapassado, cada cliente satisfeito, cada novo projeto concretizado reforça a motivação para continuar a evoluir”.

Embora nascida em Lisboa, é no Porto que se sente verdadeiramente em casa. “O Porto é, sem dúvida, a minha cidade. É aqui que pertença”.

Mãe de duas filhas, a empresária não esconde o desejo de ver o seu legado passar para a próxima geração. “Adorava que seguissem o meu caminho. Construí este negócio com paixão e dedicação e seria um orgulho vê-las dar continuidade ao que criei”.

Premiada já várias vezes, foi o título de Personalidade Fêmea do Ano do Setor Automóvel que mais a marcou. “Foi um reconhecimento muito especial pelo impacto que tive num setor tradicionalmente masculino”.

Mas nem só de vitórias se faz o caminho. Quando se fala de empreender em Portugal, Cátia Serrano é direta: “Uma das maiores dificuldades é, sem dúvida, a carga fiscal elevada. Os impostos são um grande desafio, especialmente para quem quer crescer, investir e criar emprego”.

Apesar do sucesso, ela sabe que o verdadeiro equilíbrio está além do mundo dos negócios. “Um dos meus grandes objetivos é ter mais tempo de qualidade, tanto para mim como para a minha família. O verdadeiro sucesso não está apenas nos negócios, mas também no equilíbrio entre

vida profissional e pessoal”.

Os planos de expansão também já estão traçados. A empresária quer levar a sua marca, Equação Motor, para o sul do país. “Vejo o Algarve como uma excelente oportunidade, tanto pelo dinamismo do setor automóvel como pelo fluxo constante de residentes e turistas que valorizam um serviço de qualidade”.

E como se não bastasse o sucesso no setor automóvel, Cátia Serrano ainda dá voz a uma causa que lhe é pessoal: a criação de um projeto de networking exclusivo para mulheres empreen-

dedoras em Portugal. “A ideia é criar um grupo restrito e direcionado, onde se partilhem experiências, desafios e oportunidades de crescimento num ambiente de confiança e apoio mútuo. Num mercado ainda com tantas barreiras para as mulheres, acredito que iniciativas como esta fazem a diferença”.

Com visão estratégica, espírito de superação e uma enorme paixão pela vida, Cátia Serrano é mais do que uma empresária de sucesso, é um exemplo inspirador de que, com determinação e autenticidade, não há limites para os sonhos.







Fernanda Medeiros – De Lisboa



VEM COMIGO!

PELOS CAMINHOS ATÉ SANTIAGO DE COMPOSTELA: UMA JORNADA DE FÉ E DESCOBERTAS

Fotos: Divulgação

Desde tempos imemoriais, a humanidade tem se aventurado em viagens que transcendem o mero deslocamento físico. Entre as mais veneradas e transformadoras dessas jornadas está o Caminho de Santiago, uma rota que, por séculos, atrai peregrinos de todos os cantos do mundo, buscando não apenas o destino final, mas também uma profunda experiência de autodescoberta.

Atravessando paisagens deslumbrantes e vilarejos encantadores, cada etapa do caminho guarda histórias de sacrifício e superação, memórias de encontros significativos e momentos de introspecção que moldaram a vida de incontáveis peregrinos.

O Caminho de Santiago para mim é mais do que uma trilha histórica, é um símbolo de fé, perseverança e comunidade, uma experiência singular, imersa em história, lendas e mitos. Imagine-se caminhando comigo, sentindo o peso da mochila que fica nas costas como um símbolo de cada experiência que trazemos conosco. Ouça o som suave dos passos na trilha, o compasso que nos conecta com o pulsar da terra, e deixe que o aroma puro da natureza encante seus pulmões com a vida que brota de cada folha. A vastidão do horizonte à frente, um horizonte que vai muito além do que os olhos podem ver.

Imaginei-me imerso nesse cenário. Deixe-se guiar por cada passo, entregue-se à simplicidade do momento onde o ruído

cotidiano se dissolve e cede lugar a uma paz profunda, quase esquecida. Conto minha experiência. À medida que cada trecho foi vencido, pude perceber que não estava apenas avançando na direção a um destino, mas me aproximando de uma verdade interior, de uma compreensão mais profunda sobre quem sou e sobre o que realmente importa.

Esta jornada, mais do que um simples percurso, foi um convite para olhar para dentro de mim mesma, para me conectar comigo mesma e com o mundo de uma forma mais intensa, repleta de significado e propósito. Ao final, descobri que as respostas que buscava estavam sempre ao meu alcance, apenas me esperando... dentro de mim mesma!

Jornada

Acordei às cinco da manhã, disposta e entusiasmada para começar minha caminhada de Braga a Santiago de Compostela.

Meu objetivo era estar em Santiago na véspera da Missa de Natal. Com uma mochila nas costas, um casaco amarelo com capuz e muita fé, iniciei minha jornada.

A cidade de Braga, com suas cores e formas encantadoras, foi o início perfeito para minha peregrinação. Caminhar com uma mochila pesada foi um desafio que logo se mostrou recompensador com as belas paisagens e encontros pelo caminho. Cada igreja, café, restaurante e albergue onde parei para descansar e carimbar minha credencial foram pequenos marcos de progresso e momentos de pura reflexão.

Uma das partes mais desafiadoras foi a subida da Serra da Labruja. As enormes pedras escorregadias, escondidas por folhinhas caídas, e o cansaço foram superados pela determinação e pela ajuda dos meus bastões de caminhada. Chegar ao Cruzeiro dos Peregrinos foi um momento de vitória e emoção indescritível!



Serra da Labruja

Na subida íngreme, cada passo parecia um teste de fé. Cada pedra e obstáculo no caminho simbolizavam os desafios da vida, e a superação de cada um deles era uma lição de perseverança e força interior. Senti como

se a mão de Deus estivesse me guiando, proporcionando a força necessária para continuar.

Ao longo do caminho, conheci pessoas incríveis e lugares encantadores. As pequenas vilas e cidades, como Valença e Tui, cada

uma com suas histórias e belezas. Em Tui, já na Espanha, visitei a Catedral de Santa Maria, uma imponente construção com vistas deslumbrantes sobre o Rio Minho e da ponte medieval que divide Espanha e Portugal. Pude vislumbrar a magnífica Fortaleza de Valença do Minho na outra margem, em Portugal.

Cada encontro ao longo do caminho parecia predestinado. Havia uma conexão profunda e espiritual com cada pessoa que cruzava meu caminho. Esses encontros me ensinaram que a jornada é tão importante quanto o destino. Cada pessoa trazia uma nova perspectiva, uma nova história, e contribuía para a minha própria transformação espiritual. O Caminho de Santiago revelou-se uma metáfora para a vida, onde cada passo, cada encontro e cada desafio são oportunidades de aprendizado e crescimento. A fé me guiou em cada momento, e a natureza ao redor me lembrava constantemente da presença divina, fazendo-me sentir como uma criança protegida segurando na mão do Pai.

A natureza no caminho é exuberante e cheia de vida. A cada amanhecer, o sol pintava o céu com cores vibrantes, como uma tela divina que me inspirava a continuar. As árvores, os rios, as montanhas, tudo parecia sussurrar palavras de encorajamento e sabedoria. Era como se a natureza estivesse em harmonia com minha jornada espiritual, proporcionando momentos de profunda reflexão e conexão com o divino.



Presépio Rio Lima ao amanhecer



Ponte de Lima, imagem do Bom Caminho



Alminhas



Vieira

Fiz vários caminhos este ano. Em simultâneo com os caminhos que tenho feito, e nos intervalos entre um e outro, escrevo ou descrevo em um livro que publicarei em breve, com o título: **VEM COMIGO! PELOS CAMINHOS ATÉ SANTIAGO DE COMPOSTELA: Uma Jornada de Fé e Descobertas**, onde tento passar minhas emoções, experiências vividas e um pouquinho de história para o leitor. Serão apresentadas diversas fotos que estão sendo tratadas, pelas mãos de Rogério Rondon, um profissional fantástico na área da fotografia internacional e com a vantagem de ser meu primo!

Vamos explorar muitos caminhos que conduzem a Santiago de Compostela, cada um com suas peculiaridades e belezas únicas. Seja o Caminho Português, o Caminho Inglês, a Variante Espiritual e outros, cada trajetória oferece uma perspectiva singular sobre a jornada. Vamos mergulhar na história rica que permeia o caminho, conhecer as lendas e os mitos que enriquecem sua tradição, e ouvir alguns dos relatos daqueles que já percorreram esses trilhos, compartilhando suas experiências de transformação pessoal e espiritual.

A ideia do livro é servir tan-

to como um guia prático quanto uma fonte de inspiração, incentivando novos peregrinos a embarcar num grupo comigo. Sim, levo pessoas nessa aventura transformadora a caminho do túmulo do Apóstolo Santiago.

Convido você a sentir o peso leve da mochila, a ouvir o som dos passos na trilha e a contemplar a vastidão do horizonte. Venha descobrir a beleza das paisagens, a riqueza das histórias e a transformação que essa peregrinação pode trazer. Vamos juntos, passo a passo, em direção a Santiago de Compostela, desbravando o mundo e, principalmente, a nós mesmos.

DOS SONHOS

Fotos Alex Costa

Assim foi o casamento de Natália Brito e Felipe Rocha, no Sollar Cunha Guedes, casarão do século 19 em Salvador, em cerimônia conduzida pelo pastor André Valadão. Na recepção, som de Daniel Boaventura e o axé de Durval Lelys. No dia anterior, o casal festejou no píer do belo edifício onde mora, no Corredor da Vitória.



O beijo no pai Roberto Brito



Lindo vestido com assinatura Elie Saab



Mãe da noiva, Nadja Novais e o marido Maurício Barbosa



Felipe conduzido pela mãe Aldinha Ramalho



Pai do noivo, Flávio Rocha e Anna Cláudia Rocha



Manuela Touma, Juliana Flor, Teca Martins, Helena Degasperí



Felipe com a mãe Aldinha Ramalho, a tia Aldaniza Sá, com as filhas Dominique Sá e Helô Rocha



Família do noivo - os irmãos Fernando, Flavinho, com Caroline Vaz, Fabrício, com Lara, Flávio e Anna Cláudia Rocha



Mães e filhas: Ju e Nicole Elali, Indaiá Touma e Helena



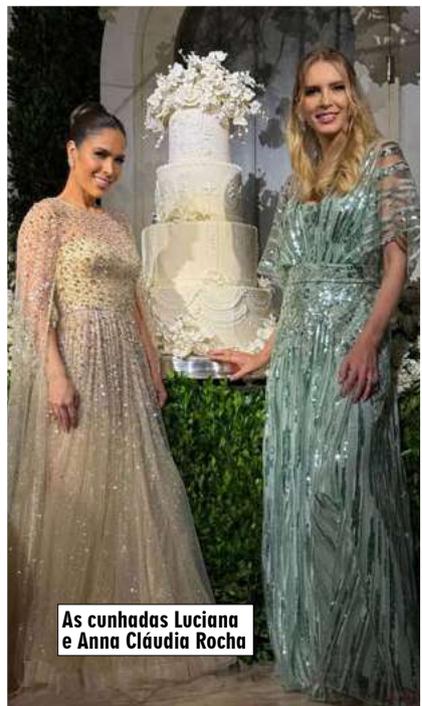
Ana Augusta de Paula Brito recebe as amigas Cláudia Gallindo e Ju Flor



Jurema Cansação com as filhas Ana Elisa e Ana Paula, as amigas Anna Cláudia Rocha, Ju Flor e Cláudia Gallindo



Juliana e André Elali



As cunhadas Luciana e Anna Cláudia Rocha



Filha e mãe elegantes, Isabela Dantas e Teca Martins



Padrinhos Paulo e Zélia de Paula, em belo vestido assinado pelo estilista português João Rôlo



Renato Nelson e Gabriela



Rosane Montosa, Manuela Touma

BRINDE CHIC

Por Thiago Cavalcanti | Fotos: Bebeto Torres

Um grupo de mulheres elegantes, liderado por Ione Salen, Fátima Lapenda e Isabela Barbalho, celebrou o aniversário de Anita Catalão Maia, no Restaurante Nau, em Natal. Vestida em um sofisticado shantung fúcsia, Anita emocionou ao relembrar sua trajetória e reforçar os laços de amizade que atravessam décadas.



Anitinha e as organizadoras: Ione, Lapenda, Isabela



Elegante aniversariante



A nora Natália Lagrega e o neto Luiz Eduardo



Com Selma Bezerra e Lalinha Barros



Martas Melo, Anninha Melo



Dagraça Viveiros, Zélia de Paula, Tháisa Flor



Daliana Peres, Belva Cirne, Cláudia Cirne



Dodora Alves, Marluce Arruda, Cármen Lúcia Rocha



Laurita Arruda, Larissa Luana Arruda



Rosalba Lima, Tháisa Galvão



Com Ângela Lyra, Pérola Shelman, Verinha Limarujo, Celina Marinho



Marlize Romano, Adriana Magalhães, Gilian Varella

BRINDES

Fotos Paulo Lima/Brasília

Com happy hour na bela casa da filha Ana Paula e do genro Diogo Gonçalves, no Lago Norte em Brasília, a chiquima Irene Maia celebrou aniversário do jeito que gosta, rodeada por familiares e amigas. Ocasão com carinho, alegria e delícias do Buffet Marzuk Empório Árabe.



A aniversariante Irene Maia e seus familiares



Com Jane Godoy, Rita Márcia Machado e Maria Olímpia Gardino



Rosa Rezende, Cleuza Carvalho, Lourdinha Fernandes, Lizete Vilanova



Maria Luiza Vendruscolo, Carmen Minuzzi, Guida Carvalho



Com Sônia Gontijo, Moema Passos, Shirley Pontes



Com a embaixatriz Laura, Mônica, Valdete, Patrícia, Nena



A aniversariante recebe o abraço de convidadas